

Os desafios na inserção do negro no sistema educacional brasileiro: uma análise do papel da Frente Negra Brasileira nos anos de 1931-1937

The challenges in the integration of black individuals into the Brazilian educational system: an analysis of the role of the Brazilian Black Front between 1931-1937

LÍVIA ABADIA ALMEIDA
Discente de História (UNIPAM)
E-mail: liviaabadia@unipam.edu.br

MARCOS ANTÔNIO CAIXETA RASSI
Professor orientador (UNIPAM)
E-mail: rassi@unipam.edu.br

Resumo: A Frente Negra Brasileira (FNB) emergiu no Brasil na década de 1930, operando por seis anos até sua dissolução em 1937, coincidindo com o advento do Estado Novo Vargasista (1937-1945). O movimento foi um defensor dos direitos dos negros, advogando pelo acesso à educação, realização de eventos culturais e implementação de programas de alfabetização, anteriormente limitados à população negra brasileira. Apesar dos desafios impostos pela discriminação racial e desigualdade social, a FNB buscava melhorar as condições de vida dos negros e ampliar sua participação na sociedade civil, política e educacional. Esta pesquisa destaca sua relevância no campo educacional, onde se engajou diretamente, comprometendo-se com a educação de forma abrangente. A organização promoveu oficinas, publicações periódicas, palestras, associações e outras iniciativas para facilitar o acesso dos negros à educação formal e combater a segregação nas escolas. Além disso, defendeu a qualidade do ensino para essa população e implementou programas educacionais. O estudo busca resgatar o contexto histórico da abolição da escravatura no Brasil e apontar problemas sociais que persistiram e se agravaram após esse evento. Analisa criticamente o surgimento da Frente Negra Brasileira e suas atividades ao longo de sua existência, especialmente seu papel na luta contra a exclusão educacional dos negros na década de 1930.

Palavras-chave: negro; educação; Frente Negra; discriminação; ensino.

Abstract: The Brazilian Black Front (FNB) emerged in Brazil in the 1930s, operating for six years until its dissolution in 1937, coinciding with the advent of the Vargasist New State (1937-1945). The movement advocated for the rights of Black individuals, pushing for access to education, cultural events, and literacy programs previously limited to the Brazilian Black population. Despite the challenges posed by racial discrimination and social inequality, the FNB sought to improve the living conditions of Black people and expand their participation in civil, political, and educational spheres. This research highlights its relevance in the educational field, where it directly engaged, committing to education comprehensively. The organization promoted workshops, periodic publications, lectures, associations, and other initiatives to facilitate Black access to formal education and combat segregation in schools. Additionally, it advocated for the quality of education for this population and implemented educational programs. The study aims

to retrieve the historical context of slavery abolition in Brazil and pinpoint social issues that persisted and worsened after this event. It critically analyzes the emergence of the Brazilian Black Front and its activities throughout its existence, especially its role in combating educational exclusion of Blacks in the 1930s.

Keywords: Black; education; Black Front; discrimination; teaching.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios relacionados à inclusão do negro no sistema educacional brasileiro, com foco na investigação do papel desempenhado pelo movimento Frente Negra Brasileira (FNB). Este movimento surgiu no Brasil durante a década de 1930, mais precisamente em 1931, sendo liderado pelo militante Arlindo Veiga dos Santos, conhecido como 'Cavaleiro Negro', e mantendo-se ativo até 1937, quando foi dissolvido após o início do Estado Novo Vargasista. A pesquisa busca compreender os motivos que levaram à criação desse movimento, seus desdobramentos e contribuições ao longo da década de 1930, bem como examinar outros movimentos que surgiram após sua dissolução, como o Teatro Experimental do Negro, cuja ideologia apresenta raízes no movimento da FNB.

Para alcançar esse objetivo, é fundamental revisitar o processo histórico da Abolição da Escravatura no Brasil e identificar, por meio de análises, os problemas sociais que, em teoria, deveriam ter sido resolvidos após esse evento, mas que acabaram se agravando ao longo do tempo. Além disso, busca-se compreender e analisar de forma crítica o surgimento da Frente Negra Brasileira, investigando suas atribuições e articulações ao longo dos anos de sua atuação.

Destaca-se a importância desse estudo para a sociedade, para a compreensão histórica e para as gerações vindouras, visando intensificar o debate sobre o sério problema persistente, especialmente no que diz respeito à ausência de políticas públicas nos âmbitos social, cultural e educacional após a abolição da escravatura no Brasil, oficializada em 1888 por meio da Lei Áurea, e nas décadas subsequentes.

A integração da população negra no sistema educacional brasileiro na década de 1930 encontrou consideráveis obstáculos e restrições, em meio a um contexto de profunda discriminação racial e desigualdade social. Esse período, que será objeto de análise, coincide com o início do governo de Getúlio Vargas, tornando essencial estabelecer vínculos com o contexto histórico para compreender as complexidades e desafios enfrentados pela comunidade negra em sua busca por educação e igualdade de oportunidades.

O acesso à educação no Brasil durante esse período era extremamente desigual, com a maioria dos negros vivendo em condições precárias e enfrentando restrições severas ao acesso à educação formal devido à segregação e à escassez de oportunidades educacionais. Nesse contexto, emerge o movimento Frente Negra Brasileira (FNB), cujo principal objetivo era elevar o status e a participação dos negros na sociedade civil.

A Frente Negra Brasileira foi uma das primeiras organizações de grande impacto no Brasil a defender os direitos à igualdade para os negros, adotando uma abordagem política, social e cultural. Seu objetivo era combater o racismo, a

discriminação e a marginalização dos negros por meio da promoção de eventos teatrais, musicais e culturais.

Fundada por Arlindo Veiga dos Santos, também conhecido como “Cavaleiro Negro” ou Mestre Moa do Katendê, a FNB destacou-se por suas ações de conscientização e mobilização, defendendo a valorização da cultura afro-brasileira, a igualdade racial, a melhoria das condições de vida da população negra e o acesso à educação de qualidade.

Como o eixo central desta pesquisa é compreender os desafios enfrentados pela população negra no acesso à educação, é essencial destacar alguns eventos promovidos pela organização como meios de ascensão social e de quebra de barreiras e preconceitos estabelecidos pela sociedade brasileira desde o período colonial.

A FNB se preocupava em promover a educação entre a população negra, uma vez que o acesso à educação de qualidade era limitado para essa comunidade na época. A organização incentivava a alfabetização, criava escolas e oferecia cursos e programas de formação para os negros. Dentre esses programas, destacam-se as “domingueiras”, eventos que ocorriam nas tardes de domingo e incluíam declamação de poesias, encenação de peças teatrais e apresentações de bandas musicais regionais. O envolvimento dos associados com as atividades era tão grande que muitos frequentavam a sede diariamente após o trabalho, não se limitando apenas aos domingos (MALATIAN, 2017, p. 13).

É pertinente destacar que os programas e objetivos da FNB visavam “elevar” os negros a uma posição mais digna e confortável na sociedade. No entanto, é evidente, dentro desse contexto, um forte envolvimento do líder da Frente Negra com o catolicismo, o que gerou uma série de divergências dentro da própria associação. Conforme Malatian (2017, p. 13) afirma

[...] a “elevação” dos negros era o objetivo explícito da FNB, porém não fica obscurecida sua adesão ao projeto católico de expansão da influência da religião na sociedade. Arlindo fora preparado para esta missão desde a adolescência e continuava a se manter nas falanges marianas que se dispunham a defender e propagar o Catolicismo no Brasil. O espírito militar das milícias jesuítas, rigidamente disciplinadas, baseava-se na obediência ao Papa e aos superiores hierárquicos (*perinde ac cadáver* – disciplinado como cadáver era a expressão que resumia o espírito disciplinador dessa sociabilidade católica).

O apagamento da imagem de Arlindo Veiga dos Santos, especialmente em relação à sua aproximação com o catolicismo, exemplifica a marginalização de figuras importantes na história brasileira. Sua ligação com o catolicismo desempenhou um papel crucial na mobilização da Frente Negra Brasileira (FNB) e na promoção dos direitos civis e sociais da população negra. No entanto, a história frequentemente minimiza ou omite esse aspecto de sua vida, diminuindo sua influência e contribuição.

Superada a hegemonia do grupo patrianovista na FNB, teve início a desconstrução da biografia de Arlindo e sua memória passou a ser apagada e/ou desqualificada. Os embates políticos na entidade e posteriormente no movimento negro levaram a esse procedimento historiográfico para atender aos objetivos da militância (MALATIAN, 2017, p. 14).

O pasquim “Voz da Raça” desempenhou um papel significativo como um periódico afro-brasileiro na década de 1930 no Brasil, atuando como meio de comunicação e conscientização sobre questões de discriminação racial, desigualdade e exclusão enfrentadas pela comunidade negra na sociedade brasileira. Além disso, o jornal promovia a cultura afro-brasileira, destacando a importância da contribuição cultural e histórica dos negros para o Brasil. Fundado em 1931 por um grupo de intelectuais negros liderados por José Correia Leite, o “Voz da Raça” buscava amplificar as vozes e as lutas da comunidade negra, fornecendo um espaço para discussão e reflexão sobre as questões raciais no país.

Através de seus diversos gêneros literários, incluindo artigos, ensaios, poesias e reportagens, a Voz da Raça emergiu como um veículo comprometido em abordar uma ampla gama de temas relevantes para a comunidade negra brasileira. Entre esses temas estavam a valorização da cultura afro-brasileira, a luta contra a discriminação racial, a promoção da educação e do empoderamento econômico dos negros, além de relatos sobre eventos e atividades do movimento negro da época. A revista também se dedicava a documentar e discutir a luta antirracista internacional, buscando inspiração em movimentos e líderes negros de outras partes do mundo.

Além de seu conteúdo editorial diversificado, a Voz da Raça desempenhava um papel ativo na promoção de eventos culturais e políticos, como conferências, palestras e saraus, que reuniam a comunidade negra, fortalecendo assim o sentimento de identidade e união. A revista servia como um importante meio de comunicação e articulação entre os intelectuais e ativistas negros, proporcionando um espaço vital para que suas vozes e perspectivas fossem ouvidas e discutidas.

Durante seu período de circulação, o periódico exerceu uma significativa influência na articulação de movimentos e na mobilização da comunidade negra em prol de direitos civis, sociais e políticos. O “Voz da Raça” desempenhou um papel crucial ao destacar e denunciar as questões raciais presentes no Brasil, contribuindo assim para o progresso do movimento negro no país.

“O jornal veiculava assuntos diversos, como por exemplo, comunicados, notas de falecimentos, festas, casamentos, batizados, aniversários, demonstrativos de contas e de despesas, propagandas de serviços prestados pelos próprios integrantes, como costureira, contador, cabeleireiro, dentre outros. Além desses informes é claro trazia os posicionamentos e decisões dos membros da diretoria. Apesar das dificuldades encontradas na realização do jornal, A Voz da Raça exerceu um papel

bastante importante para a divulgação das ideias e do projeto político-ideológico da FNB, principalmente na função de conscientização da população negra sobre questões relativas à mesma” (SOUSA; MELO, 2021, p. 134).

Esta pesquisa é significativa para o campo da História Cultural, pois busca compreender os processos de exclusão dos negros na sociedade, especialmente no âmbito educacional, durante o período de 1931 a 1937, enquanto caracteriza o papel desempenhado pela Frente Negra Brasileira (FNB). O objetivo final é estimular uma reflexão crítica por parte do leitor sobre o tema abordado, visando promover uma maior conscientização sobre os processos de exclusão racial no contexto brasileiro.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica que priorizou a revisão bibliográfica no campo da História e História Cultural, concentrando-se em uma análise predominantemente bibliográfica, descritiva e qualitativa. Este método destacou-se pela revisão de literatura e análise de documentos históricos, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente do tema em questão.

Para alcançar este propósito, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica, abrangendo uma variedade de fontes, como livros, artigos acadêmicos, documentos históricos, relatórios e fontes primárias relevantes sobre a educação no Brasil, a história da segregação racial e o papel desempenhado pela Frente Negra Brasileira durante a década de 1930.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, centrada na análise de documentos históricos da década de 1930 que abordam questões educacionais e a atuação da Frente Negra Brasileira. Esses documentos incluem artigos de jornais da época, correspondências, panfletos, registros de reuniões, entre outros. Por meio de uma análise de conteúdo qualitativa, os dados foram examinados para identificar temas, tendências e desafios relacionados à inserção do negro no sistema educacional brasileiro durante esse período, categorizando-os com base em conceitos e teorias pertinentes, como segregação racial, resistência e os ideais e estratégias da Frente Negra Brasileira.

A metodologia abrangeu pesquisas bibliográficas, digitais e documentais, incluindo consultas a acervos de bibliotecas e informações secundárias. A pesquisa bibliográfica concentrou-se em livros, revistas, teses, dissertações e periódicos, proporcionando uma investigação ampla e profunda dos desafios enfrentados pelos negros no sistema educacional brasileiro durante a década de 1930 e do papel desempenhado pela Frente Negra Brasileira. A análise dessas fontes complementou a revisão teórica e histórica, contribuindo para uma compreensão mais completa dessas questões cruciais na história da educação e na luta contra a segregação racial no Brasil, com especial atenção aos anos de 1931 a 1937.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 OS DESAFIOS PÓS ABOLIÇÃO E UMA BREVE ANÁLISE DA VIDA DO NEGRO EM SOCIEDADE JÁ NOS ANOS QUE SUCEDERAM 1888

É fundamental caracterizar o processo de Abolição da Escravatura no Brasil como uma iniciativa gradual e lenta, cujo principal objetivo era libertar os negros da instituição da escravidão na sociedade brasileira como um todo. No entanto, ao longo desse processo, que culminou com a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, diversas abordagens historiográficas destacaram uma falha significativa no próprio desenrolar dessa libertação. Após a abolição, os negros foram deixados à margem da sociedade, como evidenciado em vários estudos históricos.

Acabada a experiência abolicionista, no pós-abolição, a população negra viu-se entregue à própria sorte. Não houve inclusão dos mesmos na sociedade, já que agora eram pessoas que gozavam de liberdade no âmbito legal. Pelo contrário, as dificuldades só aumentaram. Na cidade não recebiam instrução técnica necessária para se engajar na nova conjuntura que se projetava, em especial no campo do trabalho (a mão de obra qualificada), não tinham acesso à educação. Um dos meios principais que os negros buscavam para ascender na sociedade, pois no campo, não tinham terras para cultivar. É em meio a esse cenário que saímos do século XIX e adentramos no século XX (SOUSA; MELO, 2021, p. 128).

É evidente que a eficácia da Lei Áurea foi bastante limitada, restringindo-se, de certa forma, ao seu papel original. Nessa perspectiva, é observável que uma grande parte da população negra permaneceu em condições de pobreza, o que indica que a Lei Áurea não proporcionou amplamente benefícios à população negra em geral.

Após o fim da escravidão em 1888, a vida dos negros no Brasil enfrentou uma série de desafios e mudanças significativas. A emancipação trouxe uma sensação de liberdade, mas, na prática, muitos negros enfrentaram dificuldades econômicas e sociais. A escassez de terras e a falta de oportunidades de trabalho digno tornaram a sobrevivência uma luta para muitos ex-escravizados, que frequentemente acabavam em condições de exploração nas fazendas ou nas cidades. Outra alternativa era viver praticamente escondidos, nas comunidades quilombolas, ao longo das matas.

No Brasil, embora a escravidão tenha sido oficialmente abolida em 1888, o racismo estrutural persistia de forma pronunciada, resultando na segregação social e econômica dos negros, que eram amplamente excluídos de oportunidades educacionais e empregos bem remunerados.

Após a Abolição da escravidão e a Proclamação da República, pouco foi feito por parte do Estado para a inserção das populações negras em uma sociedade

competitiva. Pelo contrário, optou-se pela importação de braços imigrantes ao trabalho livre. Além disso, os negros foram relegados materialmente e humanamente, com as justificativas advindas dos discursos de inferioridade construídos pela ciência da época (GOMES, 2011, p.13).

Grande parte do contexto que resultou nessa segregação pós-abolição da escravatura pode ser atribuída às péssimas condições de vida impostas aos negros, como mencionado pelo autor. Essa ideia é especialmente evidente no contexto do trabalho, onde os negros enfrentavam dificuldades adicionais devido às injustiças e desigualdades sistêmicas. A falta de uma política efetiva de integração na sociedade também contribuiu para essa situação, destacando-se a falha na inserção adequada no mercado de trabalho.

Nessas condições o negro não tinha como ser um trabalhador que se encaixasse nas novas demandas do mercado de trabalho, ou seja, um trabalhador qualificado. Estava fadado a ser um subproletariado urbano, se tornando cada vez mais marginalizado na sociedade, quando não, sendo levado à prostituição e a criminalidade (SOUSA; MELO, 2021, p. 128).

A partir dessa perspectiva, é possível afirmar que nos anos que precederam a abolição da escravatura no Brasil, a situação dos negros era caracterizada por desigualdades e adversidades extremas. A maioria da população negra vivia sob a opressão da instituição da escravidão, submetida a trabalhos forçados, maus-tratos e condições desumanas. O racismo era disseminado na sociedade, manifestando-se em várias formas de discriminação e segregação. Os negros enfrentavam dificuldades significativas para acessar a educação, o emprego e as oportunidades econômicas, além de serem privados de seus direitos civis e políticos.

Embora a abolição da escravatura em 1888 tenha sido um marco importante na história brasileira, a população negra continuou lutando por muitas décadas para superar os legados da escravidão e do racismo estrutural, buscando alcançar igualdade e dignidade na sociedade. É dentro desse contexto que discutiremos o surgimento da Frente Negra Brasileira na década de 1930, especificamente em 1931, como uma das primeiras organizações a lutar por melhores condições de vida para a população negra como um todo, tendo como objetivo principal elevar a participação dos negros na sociedade.

3.2 DA FUNDAÇÃO DA FRENTE NEGRA BRASILEIRA À ATUAÇÃO DA AGREMIÇÃO

Nota-se que, desde o fim oficial da escravidão racial no Brasil, no final do século XIX, várias atividades recreativas foram criadas para a população negra. No entanto, muitas vezes essas atividades eram de caráter limitado e segregadas devido ao racismo e à segregação social predominantes na sociedade da época. A população negra frequentemente se reunia em espaços próprios, como centros culturais e sociais, para

organizar seus próprios eventos recreativos, como festas, sambas e celebrações culturais. Esses espaços não apenas proporcionavam lazer, mas também serviam como locais para preservar e promover a cultura afro-brasileira, oferecendo um ambiente onde as pessoas podiam se sentir mais livres e respeitadas.

Desde final do século XIX, vinham sendo fundadas várias associações que defendiam a causa da população negra, com caráter recreativo e beneficente, incentivando a solidariedade e a união para superar as dificuldades socioeconômicas, despertando elementos coletivos de identificação. No caso de São Paulo, os negros paulistanos se agrupavam em sociedades de bailes dançantes e entidades esportivas, que partindo desses encontros, mais na frente resultaria na criação da Frente Negra Brasileira (SOUSA; MELO, 2021, p. 129).

Ao refletir sobre os diversos processos de exclusão enfrentados pela comunidade negra devido às múltiplas barreiras sociais, é notável a emergência de uma agremiação no início da década de 1930, exatos trinta e três anos após a abolição da escravatura. Essa agremiação surgiu com o propósito de mitigar os impactos da marginalização dos negros e efetivamente integrá-los na sociedade. Uma ênfase particular foi dada ao campo educacional, percebido como um recurso fundamental para superar a pobreza, a desigualdade e facilitar a ascensão social.

A Frente Negra Brasileira (FNB) emergiu em São Paulo, no ano de 1931, em resposta ao profundo racismo e à discriminação enfrentados pela população negra no Brasil. Esta organização, de caráter político e altamente estruturada, expandiu-se rapidamente por todo o território nacional, consolidando-se como uma voz unificada na defesa dos direitos civis, da igualdade racial e da justiça social.

Arlindo Veiga dos Santos, conhecido como O Cavaleiro Negro, desempenhou um papel fundamental na Frente Negra Brasileira (FNB) como um de seus líderes proeminentes. Segundo Souza e Melo (2021), Veiga era um defensor incansável dos direitos dos negros no Brasil e compreendia a importância da unificação da comunidade negra para combater o racismo e a discriminação sistêmica. Como presidente da FNB, ele liderou a organização na luta por igualdade racial, conscientização e direitos civis, consolidando-a como uma voz influente na busca pelos direitos dos afrodescendentes no país.

Podemos compreender melhor esse processo ao observar as diversas iniciativas promovidas pela FNB, que abrangiam uma ampla gama de atividades, como peças teatrais, eventos musicais, palestras e aulas voltadas para a alfabetização da população negra que, até então, não tinha acesso à educação formal de forma significativa.

A própria FNB assumiu a responsabilidade de educar essas crianças, jovens e adultos, desempenhando um papel que deveria ter sido incumbido ao Estado, ou seja, proporcionar aos negros recém-libertados acesso livre, democrático e igualitário à educação, o que não ocorreu nos anos subsequentes à abolição oficial da escravidão. Essa lacuna é destacada por Araújo (2007, p. 46-47): “A FNB conclamou seus membros a lutar por possibilidades de educação, chamando para si a tarefa de educar essas crianças,

jovens e adultos como estratégia de enfrentamento na competição por melhores condições de vida e trabalho”.

A FNB reconheceu que o acesso à educação era um elemento crucial na busca pela igualdade racial e, como tal, empenhou-se em melhorar as oportunidades educacionais para os negros. Além disso, a organização compreendia profundamente a importância da educação como uma ferramenta fundamental para superar o racismo e a discriminação enfrentados pela população negra. Conscientizava-se de que a educação não apenas capacitava individualmente os negros, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento intelectual e econômico, mas também servia como um meio de conscientização e empoderamento coletivo.

A organização compreendia que ao investir na educação da comunidade negra, não apenas capacitava as pessoas a desafiar estereótipos e preconceitos, mas também construía uma base sólida para a mobilização social e a luta por direitos iguais. Por meio da educação, a FNB visava não apenas transformar a vida dos negros, mas também promover uma mudança estrutural na sociedade, combatendo o racismo sistêmico e buscando a construção de uma nação mais justa e igualitária.

A Frente reconheceu tal carência. Não somente reconheceu como deu subsídios para mudar tal realidade. Logo em seu estatuto de fundação no Art. 3º é claro o interesse que o negro se escolarizasse, reforçado mais ainda no parágrafo único, o qual diz que para o acesso à educação a Frente criará escolas técnicas de ciências e de artes. Era preciso comprometimento de todos para reverter quatro séculos de desamparo educacional (SOUSA; MELO, 2021, p. 135).

Era uma das principais estratégias da FNB expandir seu ideário não apenas na cidade de São Paulo e nas regiões circunvizinhas, mas também aspirava disseminar suas concepções por todo o Brasil. No entanto, para alcançar esse objetivo, era necessário angariar um maior número de adeptos às ideias de superação do racismo e da discriminação. Nesse contexto, foram estabelecidos os chamados “cabos distritais”, uma forma de prestação de serviços cujo principal propósito era difundir a ideologia da Frente Negra Brasileira para o maior número possível de pessoas.

Conforme observado por Gomes (2009, p. 2), a Frente Negra Brasileira (FNB) adotou os cabos distritais como uma estratégia crucial para estabelecer comunicação e coordenar ações entre seus membros, inicialmente nos bairros da cidade de São Paulo e, posteriormente, em grande parte do interior. Essa rede de comunicação desempenhou um papel significativo na mobilização e organização da FNB, permitindo que a organização expandisse sua presença não apenas no estado de São Paulo, mas também se tornasse uma referência nacional durante a década de 1930 no Brasil. Por meio dos cabos distritais, a FNB pôde compartilhar informações, coordenar protestos e fortalecer a voz da comunidade negra em todo o país, contribuindo assim para a luta contra o racismo e pela igualdade racial.

Além dos cabos distritais, a Frente Negra Brasileira contava também com um amplo e forte apoio de comunicação surgido no ano de 1933, denominado o periódico

“A Voz da Raça”, que desempenhou um papel fundamental na promoção dos direitos e da igualdade racial no Brasil, como parte integrante das atividades da própria organização.

Conforme Sousa e Melo (2021, p. 134), o periódico, enquanto peça oficial da FNB, representou uma ferramenta de comunicação e conscientização de grande relevância para a comunidade negra e para a sociedade em geral. No contexto mais amplo, as tiragens desse jornal variavam de acordo com as finanças da organização, alcançando níveis de alcance que até então não haviam sido tão expressivos dentro do movimento negro. O “A Voz da Raça” abordava questões relacionadas à discriminação racial, injustiça social e à cultura afro-brasileira, proporcionando um espaço vital para a discussão e a disseminação de ideias acerca da igualdade racial.

3.3 DOS PROGRAMAS DE INSERÇÃO DO NEGRO E SUA DEVIDA EFETIVIDADE

Ao discorrer sobre os programas de inserção do negro e sua efetividade global, é essencial destacar um dos principais instrumentos de atuação da Frente Negra Brasileira que ganhou destaque nesse contexto: o periódico “A Voz da Raça”. Ao abordar esses temas, o jornal não apenas contribuiu para a conscientização sobre o racismo sistêmico, mas também desempenhou um papel crucial na consolidação da FNB como uma voz influente na defesa dos direitos da população afrodescendente no Brasil. A estrutura editorial do periódico refletia a de um jornal típico da época, abrangendo seções e conteúdos diversos, tais como: editorial, notícias, artigos de opinião, cultura e arte, eventos e atividades, além de anúncios e classificados.

A Voz da Raça, em meio às suas diferentes seções e matérias, ainda se mostra uma fonte rica, quase inesgotável, para a pesquisa em História. A Frente Negra Brasileira e seu periódico foram importantes órgãos de congregação e mobilização negra na década de 1930, característica amplamente ratificada e reputada pela historiografia brasileira (CRUZ, 2022, p. 19).

A estrutura do periódico possibilitava a disseminação de informações sobre as atividades e o contexto da FNB, abordando questões financeiras, eventos culturais, espetáculos musicais e palestras. Além disso, o jornal tinha o propósito de fomentar a conscientização racial e atuava como um meio de comunicação essencial tanto para a comunidade negra quanto para os apoiadores da causa da igualdade racial no Brasil.

O departamento de serviços, conhecido como local para jogos e divertimentos do periódico “A Voz da Raça”, desempenhava um papel multifuncional na promoção da cultura e do entretenimento para a comunidade negra. Além de abordar questões políticas e sociais, o jornal se empenhava em oferecer um espaço onde os leitores pudessem encontrar informações sobre eventos culturais, como sambas, festivais e celebrações.

Além desses departamentos, a entidade ainda possuía serviços como, local para jogos e divertimentos, posto de

alistamento eleitoral, com finalidade de fornecer títulos a quem não possuía, caixas beneficentes, cruzadas femininas, orientações e recomendações sobre a busca de empregos. Percebemos claramente a preocupação da Frente Negra Brasileira em fornecer todas essas atividades, para a melhoria das condições de vida da população negra, proporcionando, também, um convívio maior entre seus membros e fortalecendo cada vez mais os laços de luta e laços identitários (SOUSA; MELO, 2021, p. 135).

O Departamento de Instrução e Cultura emerge como uma entidade significativa neste contexto, direcionando seus esforços para promover a educação e valorizar a cultura afro-brasileira. Seu foco primordial residia em oferecer oportunidades educacionais à população negra, combatendo o analfabetismo e buscando reduzir as disparidades no acesso à educação.

O Departamento de Instrução e Cultura foi conduzido por José Assis Pinheiro até o ano de 1933, sendo posteriormente dirigido por Aristides Negreiros e consecutivamente por Francisco Lucrécio. No ano de 1932 foi criado o curso de alfabetização de adultos e, em 1933, foi anunciado a criação do Liceu Palmares. Este propunha a ministrar o ensino primário e secundário, comercial e ginásial aos filhos dos sócios da Frente Negra. Segundo a matéria do jornal oficial, o curso ainda aceitaria alunos que não fossem sócios da entidade, como por exemplo, brancos ou estrangeiros (SOUSA; MELO, 2021, p. 136).

É fundamental ressaltar a relevância desse departamento como um instrumento de atuação da FNB. Através de suas iniciativas, a organização buscava não apenas promover a mobilidade social da população negra, mas também combater a discriminação e o racismo sistêmico. Nesse sentido, diversas ideias foram concebidas, destacando-se o processo de alfabetização tanto de crianças quanto de jovens como uma delas.

Foi com a Frente Negra Brasileira, que os cursos noturnos foram criados, para instruir não somente as crianças, mas também os adultos, os quais tinham suas obrigações, com o trabalho, estes poderiam frequentar a escola da Frente Negra sem atrapalhar a sua vida cotidiana. Um dos meios encontrados para a divulgação dos cursos de alfabetização foram as notícias sobre instrução contidas no jornal *A Voz da Raça*, que além de informar as aberturas e os encerramentos dos cursos, ressaltavam a importância do curso (SOUSA; MELO, 2021, p. 136).

De fato, “A Voz da Raça” desempenhou um papel crucial ao não apenas informar, mas também engajar a comunidade em atividades recreativas que promoviam a valorização da cultura afro-brasileira e fortaleciam os laços comunitários. Esse departamento contribuiu para tornar o jornal uma plataforma diversificada e abrangente, atendendo não apenas às necessidades informativas, mas também à necessidade de conexão e celebração cultural dentro da comunidade negra no Brasil.

Por fim, ao analisar os dados e evidências, é possível observar a efetividade da FNB durante os anos de 1931 a 1937, especialmente através de programas como o periódico “A Voz da Raça”. Criado em 1933, este jornal desempenhou um papel fundamental na disseminação das políticas da FNB, fornecendo informações sobre palestras, eventos culturais, atividades recreativas, como jogos, teatros e shows musicais, além de divulgar locais e horários das aulas ministradas pela organização. Essa iniciativa demonstra o compromisso da FNB em promover a conscientização, a mobilização e a educação da comunidade negra, contribuindo para sua luta por igualdade racial e justiça social.

Na referência anterior há o relato que a escola frente negra tinha quatro salas de aulas, mas sem especificar para quais cursos eram. Em 1935 A Voz da Raça relata que o curso diurno tinha por volta de 48 crianças mais ou menos, o noturno recebia um grande número de adultos. Em 1936 tem-se referência de mais de 200 alunos matriculados nos cursos primários (SOUSA; MELO, 2021, p. 139).

Com efeito, a Frente Negra Brasileira e seus programas sociais desempenharam um papel crucial na tentativa de elevar o negro e superar as discriminações durante esse contexto histórico. Seu comprometimento com a educação, cultura, arte, música e política ofereceu uma das poucas oportunidades para os negros lutarem por melhores condições de vida em uma sociedade permeada pelo preconceito, racismo e discriminação. Ao promover a conscientização, mobilização e educação da comunidade negra, a FNB contribuiu significativamente para a luta por igualdade racial e justiça social no Brasil, deixando um legado importante na história do movimento negro no país.

A Frente Negra Brasileira, por meio de suas iniciativas e programas educacionais, desempenhou de fato um papel fundamental na inserção do negro no meio educacional, contribuindo significativamente para a quebra de barreiras históricas de discriminação e desigualdade. O Departamento de Instrução e Cultura da FNB foi uma peça-chave nesse processo, advogando pelo acesso igualitário à educação de qualidade para a população negra e promovendo a alfabetização e a formação intelectual. Além disso, a organização desempenhou um papel crucial na conscientização sobre a importância da educação para a mobilidade social e o empoderamento da comunidade negra, deixando um legado duradouro na luta por igualdade racial no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como escopo abordar os desafios enfrentados pela população negra na sociedade, com particular ênfase no âmbito educacional, destacando o papel crucial desempenhado pela Frente Negra Brasileira durante a década de 1930. O primeiro ponto de discussão abordou a negligência estatal após a Abolição da Escravidão (1888) e durante os primeiros anos da Primeira República do Brasil (1889-1930). Observou-se a ausência de políticas públicas voltadas para a inserção do negro recém-libertado na sociedade, o que se revelou como um fator relevante para compreender os processos de exclusão racial, especialmente no contexto das políticas educacionais.

Na segunda análise, destacou-se o surgimento de uma das primeiras organizações do século XX, sediada em São Paulo, que visava a integração abrangente do negro em todas as esferas da sociedade, incluindo as áreas educacional, cultural, política e econômica. Para a Frente Negra Brasileira (FNB), a superação do racismo e da discriminação exigiria políticas que amparassem o negro, consideradas como uma forma de “indenização” ou “reparação histórica” pelos horrores da escravidão, ao longo dos quatro séculos, inclusive sob a regulamentação do Estado Brasileiro durante o período colonial e imperial.

Com base nessas concepções e dados levantados, ressalta-se a importância da FNB, evidenciada por meio de diversos programas desenvolvidos ao longo de sua existência (1931-1937), tais como palestras, eventos musicais, peças teatrais e o periódico *A Voz da Raça*. A organização dedicou-se especialmente à alfabetização e educação dos negros, abrangendo crianças, jovens e adultos, reconhecendo na educação um meio essencial para a ascensão social e a superação dos preconceitos e discriminações enfrentados nesse contexto histórico.

Ao final desta pesquisa, constatamos que a hipótese proposta e o problema de pesquisa foram adequadamente abordados por meio das análises e discussões realizadas. Ao examinarmos os desafios enfrentados pela população negra, especialmente no contexto educacional, e o papel desempenhado pela Frente Negra Brasileira, fica evidente que a organização implementou diversos programas sociais, como aulas, palestras e eventos culturais, durante seu período de existência entre os anos de 1931 e 1937, com foco na Frente Negra de São Paulo.

Para esta pesquisa, foram utilizadas fontes bibliográficas, incluindo artigos, teses, dissertações, monografias e periódicos, como base para obtenção e análise de dados. Essa abordagem metodológica permitiu uma investigação abrangente dos temas abordados, contribuindo para a compreensão dos desafios enfrentados pela população negra e o papel desempenhado pela Frente Negra Brasileira na luta por igualdade e justiça social no Brasil.

Esta pesquisa não se encerra aqui, mas sim se projeta como um ponto de partida para futuras investigações que podem desvendar novos dados e perspectivas científicas. Ao contribuir para o corpus de conhecimento acadêmico, ela abre caminho para possíveis teses e estudos futuros. O caráter prospectivo desta pesquisa reflete um compromisso contínuo com a ampliação do entendimento sobre os temas abordados, visando enriquecer e aprimorar as ciências acadêmicas como um todo.

REFERÊNCIAS

A Voz da Raça. São Paulo, ano I, n. 1, 18 de março de 1933, p. 1.

A Voz da Raça. São Paulo, ano I, n. 3, 01 de abril de 1933, p. 1.

ARAÚJO, M. L. P. de. A escola primária da Frente Negra Brasileira em São Paulo (1931-1937). In: OLIVEIRA, I. de *et al.* (org.). **Negro e Educação 4: linguagens, educação, resistências e políticas públicas**. São Paulo: Ação Educativa e ANPED, 2007. p. 39-55.

CRUZ, A. P. da. **As manipulações da memória e da raça no periódico “A Voz da Raça” (1933-1934)**. 2022. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36502>.

GOMES, A. dos S. Oásis e desertos no Brasil: da Frente Negra Brasileira aos congressos nacionais sobre a temática afro-brasileira e negra. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 131-146, 2011. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/13>.

MALATIAN, T. Memória e contra-memória da frente negra brasileira. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29., 2017, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: UNB, 2017. p. 01-16.

SOUSA, J. A. de; MELO, C. R. de. Educação e Movimento Negro: a experiência da frente negra brasileira. **Vozes, Pretérito & Devir: Dossiê Temático**, Teresina, ano VIII, v. XII, n. 11, p. 127-143, 2021. Disponível em: <http://revistavozes.uespi.br/index.php/revistavozes/article/view/381>.